

País tem 50 milhões de pobres

Brasileiros que vivem na indigência são quase a população inteira da Itália, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas

Cinquenta milhões de brasileiros – quase a população da Itália – vivem como indigentes, abaixo da linha de pobreza. É o que revela o estudo **Mapa do Fim da Fome**, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O critério utilizado para delimitar a linha de indigência é a renda mensal inferior a R\$ 80. Este valor é o que cobre as necessidades calóricas mínimas, segundo o padrão estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo o pesquisador da FGV Marcelo Néri, o custo para erradicar a miséria é relativamente pequeno. Um gasto mensal de R\$ 10,40 por brasileiro ou de R\$ 34,00 por indigente já seria suficiente. "É um custo relativamente pequeno porque equivale a 4% da renda das famílias", explica o pesquisador.

O cálculo da FGV baseou-se no rendimento dos trabalhadores com carteira assinada e os pertencentes à economia informal. Segundo Néri, esses dados revelam que houve uma expansão da economia no período 1999/2000.

O Estado do Rio de Janeiro tem 14,68% da população na indigência, 2 milhões de habitantes. Este número representa um aumento em relação a 1999, quando o total da população na linha considerada de indigência era de 14,38%.

Em 1995, o estado gastava na área social 26,8% do PIB, incluindo recursos originados nas três esferas de governo. Em 2000, a população de indigentes se elevou para 14,68%, o que representa um custo de R\$ 4,74 per-capita para erradicar a miséria.

O mesmo estudo, no entanto, diz que a pobreza regrediu em média 5,1% nas principais regiões metropolitanas brasileiras. Salvador foi a cidade que teve a redução mais expressiva (9,1%). O Rio de Janeiro, com 1,9%, foi a região metropolitana com resultado menos expressivo e abaixo da média nacional.

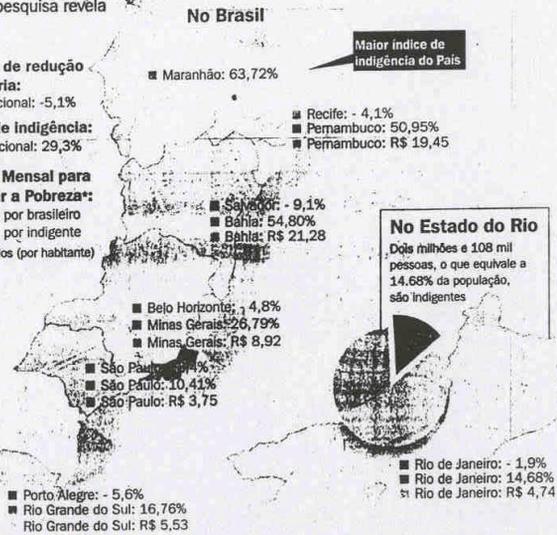
Na pesquisa, foram utilizados dados do IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) coletados entre 1996 e 1999.

A GEOGRAFIA DA FOME

O que a pesquisa revela

- **Índice de redução da miséria:**
Média nacional: -5,1%
- **Taxa de indigência:**
Média Nacional: 29,3%

- **Gasto Mensal para Erradicar a Pobreza:**
R\$ 10,40 por brasileiro
R\$ 34,00 por indigente
*Nos estados (por habitante)



Compromisso para mudar

O Mapa do Fim da Fome no Brasil sugere a fixação de metas sociais, assim como o governo estabeleceu para a taxa de inflação.

"O estudo sugere que os governos e a sociedade assumam compromissos para reduzir a miséria", diz Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV.

Como fontes de recursos, ele cita o já existente Fundo de Combate à Pobreza, programas governamentais e ainda a contribuição da sociedade civil.

Segundo o economista e pesquisador da FGV, os principais problemas nos programas do governo são a falta de foco das políticas sociais e de mecanismos de diálogo com a população pobre.

"Programas voltados para o público infantil, como os de educação, de merenda escolar e o Bolsa Escola são extremamente eficazes para combater a miséria em todo o país, porque os maiores bolsões de pobreza no Brasil são formados por crianças", afirmou Néri.

De acordo com o estudo da Fundação, a taxa de indigência entre as pessoas com menos de 16 anos de idade é de 46%, contra 29,3% do conjunto da sociedade que está abaixo da linha da miséria, ganhando menos de R\$ 80 por mês.

Brasil precisa investir 1,7 bi por mês

O Brasil precisaria investir R\$ 1,7 bilhão por mês (2% do PIB), ou R\$ 20,4 bilhões por ano, para que os 50 milhões de brasileiros que vivem na indigência saiam desta condição. "Esta meta seria alcançada se cada brasileiro contribuisse mensalmente com R\$ 10,4", explica o pesquisador Marcelo Néri, que organizou o estudo.

"A idéia desta pesquisa é mostrar como custa pouco erradicar a pobreza e tirar 50 milhões de brasileiros da indigência", disse.

O trabalho considera como indigente a pessoa que não consome o mínimo de calorias necessárias para suas necessidades básicas, padrão estabelecido pela Organização Mundial de Saúde.

Piauí é o estado em que erradicar a pobreza sai mais caro

O Mapa do Fim da Fome também revela as extremas desigualdades regionais. Enquanto a renda média de um morador do Distrito Federal é de R\$ 473, a de um habitante do Piauí é de R\$ 111. A renda média brasileira per capita é de R\$ 262.

O Piauí é o estado brasileiro em que a erradicação da indigência tem mais alto

custo. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, para resolver o problema da miséria em seu estado cada piauiense deveria investir R\$ 24,35.

O custo mais baixo está em São Paulo, onde o fim da indigência custaria R\$ 4,15 a cada paulista. Com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios (PNAD) de 1999, do IBGE, o trabalho da Fundação revela que do total de indigentes (29,3% da população) os maiores percentuais são encontrados no Maranhão (62,37%), Piauí (61,26%) e Alagoas (56,84%), enquanto o menor contingente está em São Paulo (11,53%).